

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2017



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2017



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors
Amílcar Guerra, Luís Manuel de Araújo

Assistentes de Edição | Editorial Assistants
Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto, Daniela Dantas, Maria Fernandes, Martim Aires Horta

Revisão Editorial | Copy-Editing
Daniela Dantas, Martim Aires Horta

Revisão Ortográfica | Proofreading
Maria Fernandes, Martim Aires Horta

Redacção | Redactional Committee

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Soles (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Ana Valdez (Universidade de Évora), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärđ (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã, (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Kanings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat Autònoma de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P.Hallett (University of Maryland), Julia Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (University of Edinburgh), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Margarida Arruda (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Universität Basel), Carlos Alcalde Martín (Universidad de Málaga), Christian Greco (Museo Egizio di Torino), Cristina Guidotti (Museo Egizio di Frieze), Daniel Justel (Universidad Eclesiástica San Dámaso), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), João Manuel Nunes Torrão (Universidade de Aveiro), Martin Dinter (King's College London), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta González González, (Universidad de Málaga), Nathan Morello (Ludwig-Maximilians-Universität München), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

Editora | Publisher
Centro de História Press | 2017

Concepção Gráfica | Graphic Design
Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual
ISSN: 0871-9527
eISSN: 2183-7937
Depósito Legal: 54539/92
Tiragem: 150 exemplares
P.V.P.: €10,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt
www.centrodehistoria.flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, under project UID/HIS/04311/2013 and project PEST-OE/SADG/UI0289/2014.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 EDITORIAL

13 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

15 SOTERIOLOGIA ÓRFICA

ORPHIC SOTERIOLOGY

Alberto Bernabé

37 ALEXANDRE O EXPLORADOR DE UM MUNDO NOVO

ALEXANDER, THE EXPLORER OF A NEW WORLD

Maria de Fátima Sousa e Silva

55 ESTUDOS

ARTICLES

57 EXAMINING THE DESIGN, STYLE AND LAYOUT OF THE INNER COFFIN FROM A.60 IN THE FLORENCE EGYPTIAN MUSEUM

Rogério Sousa

81 WHO IS COUNTING? APPRECIATING THE PEER, DESPISING THE OTHER. Social relationships in Homeric Communities from an alterity study

Barbara Alvarez Rodriguez

119 AQUILES E ÁJAX: A 'Poiesis' da alteridade na Ânfora de Exéquias

ACHILLES AND AJAX:

The 'poiesis' of Alterity in Exekias' Amphora

Ana Rita Figueira

141 XANTHIPPIUS OF LAECEDEMONIA: A foreign commander in The army of Carthage

Daniela Dantas

161 SÉNECA E AS ARTES LIBERAIS

SENECA AND THE LIBERAL ARTS

Paulo Sérgio Ferreira

197 TRA OMBRE E LUCI, OVVERO DEL REGRESSO
E DEL PROGRESSO IN ETÀ NERONIANA.

Prolegomena a uno studio interdisciplinare
del principato di Nerone, alla luce del contributo filosofico senecano.

REGRESS AND PROGRESS IN THE NERONIAN AGE.

*Prolegomena to an interdisciplinary analysis
of the Neronian Age, in light of Seneca's philosophical contribution.*

Carlotta Montagna

211 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

213 A BÍBLIA EM PORTUGAL

THE BIBLE IN PORTUGAL

José Augusto Ramos

221 RECENSÕES

REVIEWS

259 IN MEMORIAM

287 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

divino, este sistema de valores vem precisamente subverter o domínio politeísta da Antiguidade e configurar o destino nas mãos do homem comum.

A título de reparo, referir-se-á algumas críticas de somenos importância à colectânea de textos. A primeira lacuna, certamente a considerar no aspecto gráfico, é obviamente a depuração visual na obra. Apesar de cada ensaio conter um fotograma (ressalte-se uma selecção menos airosa do monocromático preto e branco) retirado de um filme, escolhido de modo aleatório por cada autor, a obra peca pela falta de imagens elucidativas das películas que analisa, detalhe este que podia ter sido evitado ao rematar-se o livro com um apêndice de imagens ilustrativas, mas que em nada compromete a excelência e rigor do conteúdo dos textos de análise. Far-se-á, ainda, um outro reparo à disposição dos filmes em cada capítulo, disposição essa feita sem consideração por uma articulação cronológica das películas, o que torna a leitura um tanto dispersa e confusa. Mais proveitoso seria se tivesse sido dada preferência a uma metodologia diacrónica de análise dentro de uma das 4 partes que compõem a obra. Reconsidere a leitura da obra aquele a quem não aprouverem revelações de enredo, já que os textos nela contidos expõem os filmes que trata na mais pormenorizada completude.

A recepção da Antiguidade no cinema é matéria que tem preocupado os teóricos sobretudo nas últimas décadas. Por ser um tão complexo e prazeroso domínio, os estudos de cinema têm gerado excelentes reflexões e incitado à intertextualidade para uma maior compreensão de toda uma panóplia cinematográfica, em especial do Mundo Antigo. A obra *Classical Myth on Screen* é sintomática desse conjunto estímulo, pelo que se traduz numa fabulosa crónica de conhecimento e num excelente contributo para o estudo do cinema e da mitologia no ecrã. O impecável texto enxuto e sem excesso de floreios é notavelmente o reflexo de extensas horas de empenho e investigação, honrando o papel do filme como *medium* que leva a cabo a materialização visual da palavra e da tradição da literatura clássica na sociedade de hoje.

Sílvia Catarina Pereira Diogo

Universidade de Lisboa

BARBARA RYAN & MILETTE SHAMIR, eds. (2016), *Bigger than Ben-Hur. The Book, Its Adaptations, & Their Audiences*, Syracuse, New York, Syracuse University Press, 269 pp. ISBN: 978-0-8156-3403-4 (Hardcover: \$65.00; Paperback: \$34.95).

Depois de o célebre romance de Lew Wallace, *Ben-Hur. A Tale of the Christ*, publicado em 1880, ter sido estudado sobretudo nas suas formas adaptadas, nomeadamente ao cinema, tópico de que o muito recente estudo de J. Solomon, *Ben-Hur: the Original Blockbuster* (2016) é um dos melhores exemplos, chega-nos agora às mãos este extraordinário conjunto de trabalhos, que se centram não apenas nos filmes, mas também no romance de base, bem como na sua recepção e outros tipos de adaptações, do teatro aos produtos de *merchandising*.

Apesar de muitos académicos considerarem o romance que deu origem a Ben-Hur um dos piores alguma vez escritos nos EUA, o facto é que a fortuna e o êxito que personagem e argumento tiveram na História da Cultura Popular é tal que seria no mínimo pouco ético ignorá-la. Só para

o cinema, o romance conheceu cinco adaptações, uma das quais de 2016 (Timur Bekambetov). Outra delas (a de William Wyler, 1959), por sua vez, foi um dos filmes que até aos dias de hoje mais prémios da Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood (vulgarmente conhecido por Óscares) recebeu (11).

Ben-Hur é um misto de épico bíblico com *sandal movie*, ambientado em meio romano. Batalhas navais, corridas de quadrigas, a emergência do cristianismo e uma mensagem política indiscutivelmente actual (questão sionista) são ingredientes que contribuíram e continuam a contribuir para o êxito, sobretudo popular, do enredo e suas adaptações e recepções. Deve levar-se, pois, em conta a época da sua composição, a segunda metade do século XIX, bem como os vários tempos da sua recepção: de 1880 aos nossos dias. Hoje como ontem, o interesse pela Antiguidade está vivo, sendo movido essencialmente por preocupações tipológicas, que vêm nos tempos antigos prefigurações de vivências contemporâneas. A adopção dessa perspectiva não será por certo estranha ao êxito de *Ben-Hur*.

É também por isso oportuno este conjunto de trabalhos coordenado por B. Ryan e M. Shamir. O livro é composto por um total de onze estudos, a que acresce uma introdução e um prefácio, este da autoria de N. Sinyard, Professor Emérito de Estudos Fílmicos e Cinematográficos da Universidade de Hull.

Assim, os primeiros ensaios aqui reunidos propõem-nos sobretudo análises e contextos para o romance de L. Wallace. Assim, o estudo de E. Shaley, «*Ben-Hur's* and America's Rome. From Virtuous Republic to Tyrannous Empire» (pp. 18-32) foca-se na história da representação da Roma Antiga na cultura americana oitocentista. Sem surpresas, percebe-se que a Roma clássica foi muitas vezes usada como modelo para a jovem república americana; mas, como se de um outro lado da moeda se tratasse, a mesma Roma foi também usada para representar os vícios que acabaram por contaminar essa imagem idealizada. M. Shamir propõe um estudo sobre «*Ben-Hur's* Mother. Narrative Time, Nostalgia, and Progress in the Protestant Historical Romance» (pp. 33-51). Com este trabalho, a coordenadora do volume centra-se na estrutura do romance de Wallace, destacando o papel das personagens femininas, como a mãe de *Ben-Hur*, num enredo essencialmente masculino. O terceiro ensaio, da autoria de J. J. A. Gatrall, «Retelling and Untelling the Christmas Story. *Ben-Hur*, Uncle Midas, and the Sunday-School Movement» (pp. 52-73), traz à colação um outro texto de Wallace (*The Boyhood of Christ*, 1886) e relaciona-os com a pedagogia protestante neo-cristã do século XIX nos EUA.

O ensaio de H. Obenzinger, «Holy Lands, Restoration, and Zionism in *Ben-Hur*» (pp. 74-90), enceta o conjunto de trabalhos dedicados à adaptação do romance de Wallace ao cinema. De forma interessante e pertinente, o A. analisa o interesse precoce dos EUA pela Terra Santa e pela questão de Israel e do Sionismo e como isso tem alimentado a expressão cultural de *Ben-Hur* é exemplo. Já H. Miller, «In the Service of Christianity». *Ben-Hur* and the “Redemption” of the American Theater, 1899-1920» (pp. 91-107), centra-se nas adaptações teatrais da narrativa de Wallace e no modo como elas acabaram por ser decisivas para as versões cinematográficas do romance.

O artigo «June Mathis's *Ben-Hur*. A Tale of Corporate Change and the Decline of Women's Influence in Hollywood», de T. J. Slater (pp. 108-124), consiste numa análise do primeiro argumento escrito para o filme que viria a ser produzido em 1925 e que se tornou um dos primeiros mega-êxitos da História do Cinema. O sétimo estudo é da autoria de R. Walsh e tem como título «Getting Judas Right. The 1925 *Ben-Hur* as Jesus Film and Biblical Epic» (pp. 125-142). Este trabalho aborda sobretudo as questões da representação de Jesus no cinema, tema que, por si só, tem justificado

extensos e importantes estudos no domínio da recepção da Antiguidade na Sétima Arte. Quanto ao trabalho apresentado por B. Ryan, «Take up the White Man's Burden. Race and Resistance to *Ben-Hur*» (pp. 143-161), ele revela-se um dos mais interessantes deste conjunto de trabalhos, na medida em que lida com uma problemática omnipresente nestes domínios, que é a do simbolismo da «raça» e nas formas de apropriação e contestação dos temas históricos em contextos marcados por agendas ideológicas várias. O facto de a personagem Ben-Hur ser simultaneamente protagonista e judia, por exemplo, motivou reacções em vários quadrantes e sociedades (e.g. igrejas cristãs) que merecem ser analisadas e estudadas. O trabalho de I. R. Hark, «The Erotics of the Galley Slave. Male Desire and Christian Sacrifice in the 1959 Film Version of *Ben-Hur*» (pp. 162-178), regressa a um tema sempre presente nas problemáticas da imagem, e particularmente pertinente nos dias de hoje, que é o do erotismo e seu uso no quadro de uma representação histórica. Objecto de uma polissemia de funções, o erótico (hétero e homossexual) está também presente nas composições de Ben-Hur e seu ambiente (não excluindo o tema da morte de Jesus) e é esse aspecto que Hark aqui salienta com competência. D. Mayer, por sua vez, apresenta «Challenging a Default *Ben-Hur*. A Wish List» (pp. 179-190), texto que pretende salientar omissões significativas na passagem do texto ao meta-texto, fazendo como que um conjunto de sugestões a serem aproveitadas para eventuais futuras adaptações do romance de L. Wallace.

Por fim, o texto do deão dos estudos fílmicos de tema antigo, J. Solomon oferece-nos uma monumental apreciação da recepção do tema central do livro em vários domínios da cultura popular, não esquecendo a publicidade e o *marketing* de consumo rápido e fácil («Coda. A Timeline of Ben-Hur Companies, Brands, and Products» (pp. 191-214).

Assim, confirma-se um conjunto de trabalhos do maior interesse que funciona sobretudo como contextualização de um tema maior no domínio do binómio «Antiguidade e Cinema». O livro é, por isso mesmo, de leitura obrigatória por todos os que se interessam por esta temática ou a dos estudos de recepção.

Salientemos ainda um conjunto de oito ilustrações incluídas no volume, o que, no entanto, nos parece pouco, dada a temática em apreço. Mas conhecemos bem também as dificuldades no uso deste tipo de imagens em publicações desta natureza. Há ainda duas tabelas de grande utilidade uma bibliografia selecta e actualizada sobre o tema.

Resta-nos frisar que seria importante que estudos desta natureza se fizessem para outros exemplos maiores da cinematografia de tema antigo, como *Spartacus*, *Quo Vadis* ou *The Robe*.

Nuno Simões Rodrigues

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica estudos originais e ensaios relevantes de «estado da arte» em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, Espaço Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia, e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de «Antiguidade» como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
